

as que estavam vivas, porém inativas, se as mesmas se alimentaram ou não. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Somente os tratamentos T2 e T7 (mamona e capim-cidreira), apresentaram uma redução significativa do número de lagartas vivas ativas e de lagartas que se alimentaram, alcançando percentuais de 30 e 10% respectivamente, quando comparados com a testemunha onde não houve controle. Não houve mortalidade de lagartas nos tratamentos avaliados, com exceção do tratamento com inseticida comercial que apresentou 100% de mortalidade de lagartas. Concluiu-se que o uso de extratos vegetais para o controle de pragas é uma alternativa válida, porém as técnicas devem ser aprimoradas para melhorar os métodos de extração.

71-Consumo foliar de *Ascia monuste orseis* (Latreille) (Lepidoptera: Pieridae) em couve orgânica tratada com extratos e óleo de *Tagetes minuta* L. (Asteraceae) (Leaf consumption *Ascia monuste orseis* L (Lepidoptera: Pieridae) in organic cabbage treated with extracts and oil of *Tagetes minuta* L. (Asteraceae)). LOVATTO, P. B.1; SIGNORINI, C. B.1; SCHIEDECK, G. 2; LOBO, E. A.3; MAUCH, C. R.4 1 UFPEL/PPGSPAF, Pelotas, RS; 2 Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS; 3 UNISC, Dep. de Biologia, Santa Cruz do Sul, RS; 4 UFPEL/PPGSPAF, Pelotas, RS; E-mail: biolovatto@yahoo.com.br

As plantas bioativas representam uma estratégia ao equilíbrio populacional de insetos, oriunda do saber popular, ambientalmente correta, viável e acessível de ser aplicada para o manejo dos cultivos em transição agroecológica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a bioatividade de *Tagetes minuta* sobre o consumo foliar de *Ascia monuste orseis* em couve sob condições de laboratório. Os insetos foram obtidos de criação mantida em gaiola nos meses de fevereiro/abril de 2014. As formulações compreenderam extratos aquosos de flor e folha íntegros (10%; 30% v/v) e adicionados de farinha de trigo (1% p/v) e óleos essenciais de flor e folha (0,25%; 0,5%; 1% v/v). Nos bioensaios sem chance de escolha, foram utilizadas cinco lagartas de três dias alimentadas com discos de couve, totalizando 10 repetições. Nos bioensaios com chance de escolha foram fornecidos discos de couve a seis lagartas com seis dias para cada tratamento, com 20 repetições. As testemunhas compreenderam água e óleo de nim (1% v/v). A área foliar foi obtida em 24 h através de aparelho modelo LI-3100C. Nos bioensaios sem chance de escolha os extratos de flor (10% v/v) com e sem adjuvante e óleo essencial de folha (0,5% v/v) diminuíram o consumo foliar. Nos bioensaios com chance de escolha, os extratos de flor (10% v/v) e folha (30% v/v) apresentaram as menores médias de consumo, evidenciando o potencial de *T. minuta* como alternativa ao manejo de *A. monuste orseis* na produção de brássicas.

72-Eficiência de pós vegetais no controle de *Alphitobius diaperinus* (Panzer, 1797) (Coleoptera: Tenebrionidae) em sementes de amendoim. (Efficiency of plants powder on *Alphitobius diaperinus* panzer (Coleoptera: Tenebrionidae) in peanut seeds). BARBOSA, F.S.1; LIMA, M.F.1; ISIDRO, R.1; ALMEIDA, R.P. de2. 1Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, UFCG, Sumé, PB; 2Embrapa Algodão, rua Oswaldo Cruz, 1143, Campina Grande, PB, E-mail: raul.almeida@embrapa.br.

A utilização de pós de origem vegetal tem sido estudada como alternativa aos agrotóxicos, principalmente visando produtos mais seguros ao meio ambiente e ao homem. Visando-se avaliar a eficiência de controle de pós obtidos de folhas de *Anadenanthera* sp., *Tabebuia* sp., *Cymbopogon* sp., *Azadirachta indica*, *Caesalpinia* sp., *Chenopodium* sp. e *Cnidioscolus* sp., este bioensaio foi conduzido no Laboratório de Entomologia da Embrapa Algodão. Para condução do bioensaio, sementes de amendoim do cultivar BR1, foram tratadas e acondicionadas em recipientes de plástico (7,0 cm de diâmetro x 4,8 cm de altura). O teste da eficiência de controle (E%) foi conduzido utilizando-se 40 insetos adultos não sexados. Três avaliações foram realizadas em intervalos de 15 dias. As variáveis analisadas foram o número de insetos mortos e a quantidade de sementes perfuradas. Para análise da eficiência de controle utilizou-se o método de Abbott (1925) aos 15 dias e de Sun-Shepard's para as demais avaliações. Para sobrevivência dos insetos e número de sementes perfuradas, utilizou-se o delineamento Inteiramente Casualizado, com oito tratamentos e quatro repetições. Os dados foram submetidos à Análise de Variância pelo teste F ($P \leq 0,05$) e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). Os maiores valores para eficiência foram obtidos com o *Chenopodium* sp. (100%), diferindo estatisticamente de todos os outros tratamentos em todos os períodos avaliados. Os demais pós de plantas avaliadas não ultrapassaram 36% de eficiência. Quanto aos números de sementes perfuradas, verificou-se que todos os tratamentos diferiram significativamente da testemunha em todos os períodos estudados, entretanto, o *Chenopodium* sp., *Anadenanthera* sp. e *Caesalpinia* sp. foram os tratamentos em que o amendoim foi menos atacado. Pelos resultados obtidos, conclui-se que *Chenopodium* sp. foi o pó mais eficiente no controle de *A. diaperinus* e que em todos os casos houve redução da capacidade dos insetos em causar dano ao amendoim.